

CHOQUE DE ORDEM

# Revolta com a Segunda Ponte

Motoristas reclamam que estrutura precária e falta de fiscalização aumentam risco de acidentes na ponte de acesso a Vitória

Aghata Avanza

Todos os dias é sempre igual na Segunda Ponte: engarrafamento, acidentes e falta de fiscalização de manhã e à noite, nos horários de pico.

Motoristas e motociclistas afirmam que não aguentam mais essa situação e que, para piorar, as condições precárias da ponte se tornam mais um risco.

A reportagem de **A Tribuna** atravessou a Segunda Ponte partindo dos três municípios aos quais ela dá acesso – Vitória, Vila Velha e Cariacica – e registrou a situação de abandono da estrutura.

O parapeito da ponte, em todo o trecho, está visivelmente deteriorado. Em muitos pontos, vergalhões enferrujados se projetam para fora da estrutura.

Em certos locais, ele também está quebrado ou com buracos, assim como a pista. São inúmeros buracos no asfalto, o que aumenta o risco de acidentes, principalmente para motociclistas.

“É complicado passar aqui de moto. Os buracos nos fazem desequilibrar muito. Qualquer um pode cair. É um perigo”, disse o auxiliar administrativo Raphael Rodrigues Penha.

Juntas de dilatação da ponte, fendas transversais ao longo da via com uma tira de borracha para absorver os movimentos da estrutura, estão tão destruídas que se tornaram verdadeiros buracos.

As condições ruins da Segunda Ponte são reveladas ainda pelo acúmulo de lixo nas laterais da pista e pela vegetação que cresce em vários trechos.

Além dos problemas na estrutura, a falta de sinalização e fiscalização também prejudicam o tráfego no local. As placas de limite de velocidades ao longo do trajeto, por exemplo, estão totalmente enferrujadas e empenadas.

Logo nas entradas é possível verificar a falta de sinalização vertical e horizontal. Não existem placas indicativas de ponte e as faixas estão apagadas, o que confunde o motorista.

A fiscalização de trânsito no trecho é ineficiente, já que a Polícia Rodoviária Federal (PRF), responsável pela Segunda Ponte, só atende o local em caso de acidentes, que acontecem quase todos os dias.

Motoristas de caminhão que passavam pela ponte na tarde de ontem disseram que batidas são diárias.

Segundo o bancário Cleres Eduardo de Souza, há um perigo ainda maior, o de atropelamento. “Outro dia, eu passava por aqui à noite e dei de cara com um homem andando na ponte. Um absurdo!”.



FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT

**UM DOS PROBLEMAS** na estrutura da Segunda Ponte é o parapeito quebrado e com vergalhões enferrujados à mostra. Trecho da descida para Jardim América, em Cariacica, é um dos mais precários

## PROBLEMAS



**AS ESTRUTURAS METÁLICAS** das divisórias das pistas estão visíveis ao longo da ponte. O desgaste atinge também os buracos de drenagem.



**ALÉM DO DESGASTE** em vários pontos dos parapeitos, há lixo acumulado nas laterais da pista, nos dois sentidos da ponte.



**VIGAS DE SUSTENTAÇÃO** da ponte também não escapam da degradação. Além de rachaduras e infiltração, muitas ficam permanentemente cobertas de cartazes, aumentando a poluição visual dos locais.



**TODAS AS PLACAS** de sinalização da ponte estão enferrujadas, algumas até empenadas.



**BURACOS NO ASFALTO** da pista são encontrados em todo o trecho viário. Neste, na descida para Jardim América, há uma sequência de buracos e depressões.



**EM VÁRIOS** trechos das laterais da ponte, plantas nascem e crescem. Em certos locais, há até arbustos de cerca de um metro.



**AS JUNTAS** de dilatação, importantes para a estabilidade da estrutura, estão desgastadas.

## Dnit promete fazer reparos e manutenção até o fim do ano

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), responsável pela manutenção da Segunda Ponte – por se tratar de um trecho da rodovia federal BR-262 –, informou, por meio da assessoria de imprensa, que a ponte vai receber manutenção e reparos até o fim do ano.

A manutenção da pavimentação, sinalização e parapeitos, que é realizada regularmente, segundo o Dnit, será intensificada no mês que vem. Os reparos na estrutura metálica, drenagem, pavimentação e iluminação devem ser feitos ainda neste semestre.

O Dnit esclareceu que o trecho entre a antiga fábrica da Pepsi e a entrada de Jardim América, em Cariacica, é de competência do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER-ES).

O DER-ES informou, por meio de nota, que realiza a conservação no trecho, com limpeza, desobstrução de drenagem, varrição e manutenção da sinalização a cada dois meses. E afirmou ainda que o viaduto não apresenta problemas estruturais.

O assessor de imprensa da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Dza-jic Lins, explicou que há um esquema de fiscalização para a ponte, mas as equipes ficam a postos durante os horários de maior movimento para atender às ocorrências. No entanto, disse que a falta de uma estrutura na ponte, como acostamento, impede a realização de fiscalização mais atuante.